

LEGADO DA RIO 2016 NO PIBID/EDUCAÇÃO FÍSICA/UNIUBE: NOVAS PERSPECTIVAS PARA FORMAÇÃO DOCENTE.

Maycon Assis Antonio¹, Paloma Silveira Dos Santos², Giordano Koiti Chaem³, Neiva Virgínia De Carvalho⁴.

^{1,2}Universidade De Uberaba/Curso Licenciatura Plena em Educação Física/Escola Estadual Professora Celina Soares de Paiva, ¹mayconbose@hotmail.com²cutichaem@hotmail.com.

Linha de trabalho: Formação inicial de professores: PIBID.

Resumo

Este trabalho tem o objetivo apresentar um relato de experiência desenvolvido na Escola Municipal Celina Soares de Paiva com vinte e seis alunos de uma turma do 4º Ano do Ensino Fundamental entre 17 de Agosto de 2016 à 28 de setembro de 2016 sobre o atletismo olímpico com a prova de velocidade de 100 metros, através do PIBID/Educação Física/UNIUBE desenvolvendo uma perspectiva da abordagem da cultura corporal.

Palavras-chave: Atletismo, cultura corporal, Educação Física, PIBID, Rio 2016.

Contexto do Relato

Este trabalho foi realizado em parceria com a Escola Municipal Celina Soares de Paiva por integrantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID, um Programa do Ministério da Educação, gerenciado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem como objetivo valorizar o magistério e fomentar a formação inicial de seus alunos nas licenciaturas.

A sequência metodológica foi estabelecida e projetada em uma perspectiva da abordagem cultural, estudada em reuniões semanais, aproveitando a oportunidade para desenvolvermos um trabalho beneficiado pelo prazer de recebermos os jogos olímpicos no Brasil, realizado com a nossa tradição, costumes e nossas origens.

Apresentamos um relato de experiência de um Projeto de Atletismo com a prova de velocidade de 100 metros, desenvolvido com vinte e seis alunos da turma do 4º Ano do Ensino Fundamental entre 17 de Agosto de 2016 a 28 de setembro de 2016.

Este projeto foi escolhido a partir do desejo de evidenciar e potencializar o legado cultural das Olimpíadas RIO 2016 realizadas no Brasil em sua totalidade esportiva no âmbito social escolar, com o objetivo de relacionar uma modalidade olímpica a prática escolar através das aulas de Educação Física, evidenciando identidades culturais, trabalhando a cultura e história das provas de velocidade, técnicas de corrida, e desenvolvendo uma prática corporal através de um legado cultural.

Os jogos olímpicos são o grande objetivo da maioria dos atletas, mas mesmo não sendo nosso objetivo formar atletas nas aulas de Educação Física Escolar, usamos o entusiasmo dos alunos com a competição que por vez foi realizada no Brasil como uma ferramenta motivacional e uma proposta de vivências a partir dos conhecimentos formados nas discussões em grupo nas aulas, com experiências e relatos de outros, facilitando sintetizar o nosso referencial teórico com as práticas vivenciadas nas aulas de educação física beneficiando a aprendizagem. Consciente dos resultados expostos por atletas e o valor de maior importância, vendo por vezes atletas se emocionarem por ganhar uma competição, participar ou não participar, chegou a vez de terem uma oportunidade única de trabalharem em grupo uma modalidade olímpica, criando suas expectativas e conclusões.

Foi proposto que os alunos escolhessem duas modalidades olímpicas dentre cinco expostas em sala de aula, sendo elas atletismo, golfe, handball, rugby de sete e tênis de mesa, (qualquer que fosse escolhida seria posteriormente trabalhada com adaptações) e posteriormente uma nova escolha para decidir qual modalidade seria trabalhada nas aulas seguintes, ficando para a segunda votação somente Handball e Atletismo que pela maioria de votos foi escolhida com consentimento da minoria depois de uma reunião entre os alunos.

Detalhamento das Atividades

Após a escolha da modalidade iniciamos esclarecendo dúvidas sobre as provas de corrida do atletismo e logo em seguida com um questionário individual de treze perguntas (1- Quem você acha que corre mais rápido, um jogador de futebol ou um velocista? 2- Você sabe quanto é uma distância de 100 metros? 3- Quanto tempo você acha que uma pessoa precisa para percorrer 100 metros no tempo mais rápido possível? 4- Você conhece algum corredor brasileiro? 5- Você viu alguma prova de velocidade [corrida] nas olimpíadas Rio 2016? 6- Já participou ou treinou para alguma prova de velocidade? 7- Você sabe quem é Usain Bolt? 8-

Você sabe quem é Florence Griffith? 9- Quantos atletas participam da prova em cada largada? 10- Porque não começam a prova na posição em pé? 11- Você sabe alguma regra? 12- Você acha que será difícil aprender as técnicas de corrida? 13- Porque será importante aprender corrida?). Escolhemos perguntas variadas sobre corridas com o intuito de fazermos um mapeamento sobre o tema na sala de aula, obtivemos cerca de 40% de respostas satisfatórias.

Era notável a preocupação dos alunos com cada pergunta realizada e este momento foi muito importante para nós. Vimos que a turma amaria obter todas aquelas resposta, porque ao lado da mesma preocupação, vinha a curiosidade.



Figura 1: Alunos respondendo o questionário inicial.

A aula seguinte ocorreu na quadra de esportes da escola, começamos com o aquecimento inserindo educativos de corrida e também com brincadeiras de pique-pega, de reflexos e atenção que exigiam grupo de oito pessoas. Logo após fizemos brincadeiras de corrida com a sala inteira, posteriormente meninas e menos separados e chegamos a corrida com oito alunos do mesmo sexo de cada vez.

Marcamos o tempo de cada aluno para percorrer cerca de 100 metros na quadra, fizemos 100 metros com quebra de velocidade devido o movimento de bater a mão na mureta que cerca a quadra e retornar, sendo assim a velocidade não era constante e foi basicamente está à maior adaptação do nosso trabalho, porém todos que correram fizeram abaixo de um minuto, surgindo assim duvidas sobre os “segundos”, alguns alunos sabiam a diferença e socializaram

seu conhecimento tornando a conhecimento de todos e também sabiam seu próprio tempo não chegou a um minuto. Não posso dizer que todos marcaram seu tempo devido termos uma aluna deficiente física que auxiliou durante a aula com o silvo do apitar para a largada, foi proposto da mesma que requeresse a participação nas aulas como gostaria ou seria a ela atribuída uma responsabilidade, sendo assim sempre já havia ela mesma pré determinado sua participação, este momento se fez muito importante porque conseguimos dar a ela uma oportunidade de interagir, já que anteriormente já havíamos observado qual isolado ela permanecia nas atividades de seus colegas.

Na Acepção dos Estudos Culturais, cultura é toda e qualquer ação social que expressa ou comunica um significado, tanto para quem dela participa quanto para quem observa. Ou seja, o ato de significação é pura produção cultural. Cada atividade social cria ao seu redor um universo próprio de significados, isto é, a sua própria cultura. (NEIRA, 2014, p17).

A aula seguinte foi realizada na biblioteca da escola que possui no projetor de imagens, passamos vários vídeos curtos, tais como: Informações Gerais sobre as Olimpíadas, depoimentos de atletas sobre suas participações nas olimpíadas (independente de seu resultado sempre falavam com muito orgulho de sua origem e suas práticas), vídeo de atletas paraolímpicos em provas de corrida, sendo deficientes visuais junto ao treinador; e com cadeira de rodas, vídeos das provas recentes realizadas na olimpíada do Rio2016 masculino/feminino, vídeos dos recordes mundiais e Usan Bolt ensinando técnicas de largada dentre outras.



Figura 2 e 3: Aula teórica com auxílio de vídeos realizada na biblioteca.

Levamos os alunos a uma área lateral da escola onde havia 100 metros contínuos para dar aos mesmos a noção do espaço que eles percorriam dentre idas e vindas na quadra de esporte, nas brincadeiras realizadas ao longo do projeto eram dado nome de corredores as equipes, estava sendo uma experiência incrível ver os alunos com autonomia nas aulas, tomando a frente para opinar, questionando a todo o momento e trazendo informações adicionais a cada aula, sempre conosco mediando este processo e avaliando em grupo, assim sabendo diretamente do aluno sobre seu conforto e estado na aprendizagem.

As crianças devem ser estimuladas a propor modificações nas formas e nos conteúdos da modalidade vivenciada sempre que alguma dificuldade se fizer presente. Também é importante que as sugestões apresentadas sejam experimentadas e avaliadas coletivamente, podendo permanecer ou ser substituídas a partir das percepções dos participantes. Cabe ao docente propor análises das mudanças que já ocorreram na prática corporal, para que as crianças possam compreender o jogo cambiante da construção dos significados da cultura em relação de poder que a estabelecem. (NEIRA, 2014, p145).

Foi treinado técnicas de partida, desenvolvimento e chegada, os alunos conheceram admirados os blocos de partida que nos ajudou a executar a técnica correta e foi um momento oportuno de reforçar o foco na atenção e concentração necessária para o momento da largada, inclusive com a compreensão dos alunos em fazer silêncio em cada largada para não atrapalhar a concentração dos colegas.

Na última aula prática houve novamente a marcação do tempo individual do tempo de cada aluno e premiação em forma de medalhas para aqueles com melhor tempo feminino e masculino, havendo surpresas aos resultados inicialmente marcados.

Foi combinado com a turma que teriam uma próxima oportunidade de ganhar uma medalha para marcar este momento. Fizemos o mesmo questionário que realizamos na primeira aula do projeto e quem o respondesse com calma e atenção, mereceria uma medalha, assim todos levaram suas medalhas com orgulho para suas casas e aquela porcentagem subiu de 40% para pouco mais de 90% de respostas satisfatórias.



Figura 4: Última aula prática.



Figura 5: Última aula teórica.

A metodologia utilizada para a aprendizagem evidenciou em todas as etapas um momento livre onde nós do PIBID ensinávamos e depois deixávamos que os alunos fizessem transferência de conhecimento, sempre com nosso auxílio.

Foram tomados todos os cuidados necessário com a direção da escola para exposição de todo conteúdo contido neste trabalho.

Análise e Discussão do Relato

O Atletismo foi escolhido para este trabalho pelos próprios alunos, com a influência dos jogos olímpicos ficamos encantados com a oportunidade de trabalhar um esporte olímpico na perspectiva cultural, de modo que o atletismo nos possibilitou a exercer ainda mais estudos das práticas corporais, sendo de muito proveito para todos envolvidos.

Ficou evidente que os alunos aprenderam muito, não só sobre corridas, mas também companheirismo, compreensão, concentração e respeito ao próximo. Nas aulas sempre existia algum aluno com dificuldade em determinado exercício, porém sempre havia um colega disposto a ajudar.

A única dificuldade aparente que sofremos foi relacionada á faltas de aluno, que assim perdiam parte do trabalho, por isso atrasava um pouco a aula para que nós ou os alunos repassássemos o conteúdo perdido aos demais que perderam aula.

Este trabalho poderia sofrer várias alterações de acordo com a necessidade do professor, por exemplo: dependendo da avaliação de sua turma, poderia alterar a prova de velocidade, passando de um trabalho de 100 metros a 200 ou 400metros, com revezamento dentre outras modificações.

Considerações

Este trabalho foi realizado com um imenso prazer em preparar cada aula, sentia que no momento em que ensinávamos, aprendíamos cada vez mais, durante o projeto tivemos oportunidade de viver experiências maravilhosas, e saber que nossos alunos compartilharam dessas nossas vivencias, é incrível, saber que o pensamento deles é praticamente o mesmo, porque tiveram grandes experiências significativas.

É realmente maravilhoso quando este tipo de oportunidade aparece, e existe a possibilidade de estudar, realizar, concluir e analisar o trabalho pessoalmente de uma metodologia abrangedora.

Neste trabalho fica claro que com as instruções corretas e em conjunto podemos incluir quem, o que for necessário e praticas benéficas ao aprendizado nas aulas de educação física, beneficiando todas as pessoas que participam deste processo de busca e aprendizagem. Deixa

um legado sendo que todos nós precisamos sempre de buscar conhecimento e passar adiante, este trabalho será de ótima leitura, seja professor, mestre, aluno, curioso ou ouvinte.

Referências

NEIRA, Marcos Garcia. **Práticas corporais: Brincadeiras, danças, lutas, esportes e ginástica.** São Paulo: Melhoramentos. 2014.

NEIRA, Marcos Garcia. **Ensino de educação física.** São Paulo: Cengage Learning Nacional. 2007.

NEIRA, Marcos Garcia; NUNES, Mario Luiz Ferrari. **PEDAGOGIA DA CULTURA CORPORAL: CRÍTICA E ALTERNATIVAS.** 2008.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas.** São Paulo: Phorte. 2006.